

Falta centro vivo à cidade futurista

Na visão do diretor do IPDF, Brasília carece de consolidar uma área central que seja aquilo que Lúcio Costa chamou, de escala gregária, o lugar da convivência maior: "Constituir o centro é fundamental, não só como centro de comércio, de negócios, mas como centro vivo, que as pessoas frequentam no final de semana, onde vão à noite. Esta é a tendência no mundo inteiro, centros tradicionais históricos estão se renovando e se revitalizando".

Schvasberg critica a febre de shoppings que ataca o centro: "Na vida urbana moderna, muito violenta, muito segregada, o shopping é um enorme sucesso. Mas, ao mesmo tempo, estes lugares servem à radicalização desta característica perversa da urbanidade. Aqui as pessoas vão ao clube ou ao shopping. Brasília já é uma cidade que, pela setorização, favorece a segregação e o individualismo. E o shopping exacerba isto. Pesquisas recentes mostram que o shopping, o condomínio fechado e outras formas de exclusão e segregação só geram mais violência, mais pontos de tensão".

Para ele, o governo está interessado em inventar caminhos novos para a cidade, novos caminhos de urbanidade, abrindo esta discussão com os moradores, e integrar mais as cidades todas com o Plano Piloto que está segregado delas por um modelo polinuclear: "A perpetuação deste modelo urbanístico leva a mais violência, a mais segregação. O caminho é combater a exclusão, aproximar mais em vez de afastar". (ARP)